



08:30

CL159- OUTCOMES VISUAIS DE CIRURGIA DE CATARATA INDUZIDA POR RADIAÇÃO EM CRIANÇAS COM RETINOBLASTOMA

Nadine Marques¹, Ana Paula Silveira Rodrigues², Luíz Fernando Teixeira², Carolina Hammes²
(¹Hospital Garcia de Orta, EPE, ²UNIFESP São Paulo)

Introdução: O retinoblastoma é um dos tumores intraoculares mais frequentes em idade infantil estando associado ao aparecimento de 9000 casos por ano a nível mundial. No Brasil, a forma mais comum de apresentação do retinoblastoma é sob a forma de leucocória (79% dos casos), variando a taxa de mortalidade entre os 5 -22%. Atualmente existem novas técnicas terapêuticas locais como a quimiorredução e braquiterapia com ruténio ou iodo, associados a menos efeitos adversos secundários relacionados com a radiação. No entanto, o cristalino continua a ser sensível à radiação com o desenvolvimento de cataratas em 9,7 a 31% dos olhos sujeitos a braquiterapia num período de 1 a 3 anos após tratamento.

Este estudo tem como objetivo avaliar os resultados visuais e complicações no contexto de catarata induzida por radiação em olhos com retinoblastoma tratados no núcleo de catarata congénita da UNIFESP, São Paulo, Brasil.

Material e Métodos: Estudo transversal incluindo 19 olhos tratados no núcleo de catarata congénita da UNIFESP. Os dados dos doentes foram obtidos através da consulta de processos clínicos, avaliando: idade, sexo, história familiar, envolvimento uni- ou bilateral, estadió do retinoblastoma, idade do diagnóstico, tipo de tratamento para o retinoblastoma realizado, tipo de cirurgia de catarata realizada, tipo de lente intraocular implementada e complicações pos-cirúrgicas.

Foi avaliada a melhor acuidade visual corrigida no período pre- e pos-operatório, utilizando: cartões de acuidade de Teller, figuras de Allen ou letras na tabela de Snellen.

Foram excluídos deste estudo: olhos com retinoblastoma em tratamento, com invasão local extensa, olhos com retinoblastoma e com envolvimento macular, com patologia ocular prévia ao diagnóstico do retinoblastoma, cataratas congénitas ou secundárias que não associadas a radiação no contexto do tratamento do retinoblastoma.

Resultados: 36,2% dos olhos pertencem a doentes do sexo feminino e 63,8% a doentes do sexo masculino.

31,6% dos doentes apresentavao exame objetivo catarata branca e 68,4% catarata subcapsular do tipo subcapsular.

Verificou-se uma melhoria da melhor acuidade visual corrigida (MAVC) com diminuição da AV logMAR estatisticamente significativa ($z=-3,012$ $p=0,003$) e com valores no período pre- e pos-operatório de 1,3 logMAR e 0,6 logMAR, respetivamente.

Neste estudo, 5,3% dos doentes desenvolveram desepitelização recorrente, tal como querate ponteadas, opacidades da córnea e queratite filamentosa, 10,5% sinéquias posterior, 21,1% queratopatia em faixa, 21,1% edema de córnea.

Conclusões: Podemos concluir que as crianças sujeitas a radioterapia no contexto de retinoblastoma desenvolvem cataratas, que afetam de forma significativa a MAVC. Com a cirurgia, há uma recuperação significativa da acuidade visual (AV), com desenvolvimento em pequena percentagem de algumas complicações no período pos-operatório associadas por si à própria cirurgia, tal como ao tratamento com radiação.